



Universidade de Brasília – UnB
Decanato de Ensino de Graduação
Universidade Aberta do Brasil - UAB
Instituto de Artes - IDA
Departamento de Música
Curso de Licenciatura em Música à Distância

O USO DOS MEIOS TECNOLÓGICOS: UMA RELAÇÃO ENTRE JOVENS, MÚSICA E TECNOLOGIA

Kim Christopher Machado Neves

Anápolis-GO

2014

KIM CHRISTOPHER MACHADO NEVES

O USO DOS MEIOS TECNOLÓGICOS: Uma relação entre jovens, música e tecnologia.

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito obrigatório
para a obtenção do título de Licenciado em
Música na Universidade de Brasília.

Professor Orientadora: Dra. Fernanda de Assis Oliveira Torres

Anápolis-GO

2014

RESUMO

A presente pesquisa procura tratar das relações entre os jovens e o uso da tecnologia como forma de se experienciar a música. Tem como objetivo geral compreender a relação dos jovens com os meios tecnológicos veiculadores de música e como objetivos específicos verificar quais são esses meios e de forma os jovens os utilizam para ouvir música, identificando ainda fatores culminantes para suas preferências e gostos musicais. Para tanto, utilizamos a abordagem qualitativa (OLIVEIRA, 2008), tendo como técnica de coleta de dados a entrevista semiestruturada (SAMPIERI, 2013), realizada com três jovens estudantes do oitavo ano do ensino fundamental de uma escola estadual da cidade de Goianira – GO. A pesquisa mostrou que os jovens possuem uma convivência diária com diversas mídias veiculadoras de música, tais como a televisão, o rádio, computador, com destaque para o celular, descrito como o meio mais prático para se ouvir música. De acordo com as entrevistas, essas tecnologias aparecem como veiculadores de música e participam da vida cotidiana desses jovens com frequência, variando entre elas de acordo com suas necessidades e interesses. Esses jovens as utilizam para assegurar seus gostos e influências musicais. Além disso, pudemos verificar que a influência no gosto musical parte mais dos meios de convívio social (família, escola, amigos e igreja), do que das mídias veiculadoras em si.

Palavras-chave: Tecnologia; Musica; Mídia e Jovens.

ABSTRACT

This research seeks to address the relationships between young people and the use of technology as a way to genuinely experience the music. General aim to understand the relationship of youth with backers technological media and music aimed at verifying what these means and the way young people use to listen to music, even climactic factors for identifying their preferences and musical tastes. Therefore, we use a qualitative approach (OLIVEIRA, 2008), with the data collection to semi-structured interview (SAMPIERI, 2013), carried out with three young students in the eighth grade of elementary education at a state school in the city of Goianira - GO . Research has shown that young people have a daily relationship with various media transmitting music, such as television, radio, computer, highlighting the cell, described as the most practical means to listen to music. According to the interviews, these technologies appear as backers of music and participate in the everyday lives of these young people often ranging between them according to their needs and interests. These young people use them to ensure their musical tastes and influences. Furthermore, we observed that the influence of the musical taste more of the means of social contact (family, school, friends and church) than the transmitting media itself.

Keywords: Technology; music; Media and Youth.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	6
2.	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	7
3.	METODOLOGIA	10
3.1	ANALISE DE DADOS	13
3.1.1	Meios tecnológicos utilizados pelos alunos para ouvirem música.....	13
3.1.2	O computador.....	15
3.1.3	A televisão.....	17
3.1.4	O rádio.....	18
3.1.5	Celular.....	20
3.2	Relação do gosto musical com os meios tecnológicos	22
3.3	Relação música ao vivo e meios tecnológicos	25
4.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
5.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	29
	APÊNDICE A - Cartas de cessão	30
	APÊNDICE B - Roteiro de Entrevistas	36

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa intitulada “O uso dos meios tecnológicos: Uma relação entre jovens, música e tecnologia” parte da proposta de se averiguar a relação que existe entre os jovens e as novas tecnologias, em se tratando de como e por quais meios eles acessam as músicas que ouvem no dia a dia.

Durante minha atuação enquanto professor de música em escolas públicas e particulares, tanto no ensino fundamental, quanto em aulas individuais, pude perceber o uso frequente de celulares, por parte dos alunos, com o objetivo de ouvir e compartilhar diferentes tipos de música. Isso despertou-me certa curiosidade quanto ao uso dessas tecnologias e a vontade de compreender de que forma isso se dá, pois tal entendimento poderia facilitar minha aproximação do mundo musical dos jovens estudantes.

Assim, esta pesquisa propõe verificar quais são os meios tecnológicos utilizados por estes alunos para ouvir música, entender como é a utilização desses meios, bem como compreender qual a influência dos mesmos no repertório desses jovens.

A instituição de ensino onde a pesquisa se desenvolveu, é uma escola pública de ensino fundamental situada na cidade de Goianira-GO. Já havendo atuado como professor de música na referida escola, tive a oportunidade de acompanhar alguns eventos, dentre eles apresentações de dança, teatro, festas juninas e apresentações musicais com execuções individuais. Essas apresentações organizadas pela direção em conjunto com os professores, contemplaram elementos das aulas de música, educação física, português, história, entre outras.

Nestas oportunidades, foi possível identificar ali, um campo fértil para o meu estudo, já que aqueles alunos pareciam estar em constante contato musical, também pelo incentivo da escola. Vale ressaltar que além de auxiliar educador a aproximar-se da realidade musical de seus alunos, compreendendo os meios que viabilizam a estes o contato com a música, o presente trabalho contribui para o entendimento da inter-relação existente entre a música e os meios tecnológicos, já que este é um fenômeno musical já estabelecido na cultura contemporânea (QUEIROZ, 2011).

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Os estudos no âmbito das mídias que veiculam a música são assuntos de grande pertinência para o educador. Conforme nos coloca Kenski (2009), os dispositivos tecnológicos alteraram consideravelmente a maneira de viver da sociedade atual, pois mudaram a forma com que ela se relaciona com a comunicação e com a informação, o que afeta, conseqüentemente a aprendizagem musical. Queiroz (2011, p.136), em seu estudo sobre tecnologia também ressalta a importância do mesmo na educação musical conforme coloca: “[...] a ampliação dos recursos tecnológicos e as facilidades de acesso [...] têm propiciado novas formas de contato, vivência e, conseqüentemente aprendizagem musical”.

Adentrando assim a este complexo campo tecnológico-midiático, foi necessário definir alguns conceitos para melhor nos nortearmos. No Presente trabalho o termo “mídia” é abordado como sendo os meios que veiculam a música (SOUZA, 2009), meios estes que estão relacionados aos formatos digitais que armazenam o material sonoro (CDs, MP3, dentre outros) e aos dispositivos que executam e transmitem estes formatos (aparelho de som, rádio, dispositivos móveis, etc).

Investigar os meios veiculares tentar compreender de que forma a música chega até o aluno, é entender o que este faz com esta música e como ela molda suas preferências, percebendo ainda, como isso pode impactar no seu aprendizado musical.

Porto (2006), em seu trabalho sobre tecnologias da comunicação, informação e sua relação com escola, esclarece que o cotidiano das pessoas tem sido diariamente modificado pelo surgimento de novas tecnologias, pois as mesmas alteram as formas com que nos comunicamos, agimos e nos relacionamos. As análises colocadas pela autora nos ajudaram a melhor guiar nossas reflexões no âmbito das tecnologias de comunicação, no qual se situa grande parte dos equipamentos citados pelos entrevistados.

Queiroz (2011) também norteia nossos estudos ao investigar o impacto das tecnologias contemporâneas na produção musical. Seu estudo apesar de não seguir as linhas da educação musical, perpassa pelos meios midiáticos baseados em computador, explicando sua relação com a sociedade. O autor analisa também, a relação recorrente entre as mídias, tecnologia que as veicula e a música, tal como o presente trabalho.

Visando adentrar nas relações existentes entre os meios tecnológicos e os jovens, buscando compreender o quê e como eles utilizam na hora de ouvir música, recorremos a diferentes autores, para que pudéssemos entender de forma mais ampla o que motiva os esses jovens em suas escolhas.

Ramos (2009), analisa a relação da televisão com o aprendizado musical de crianças de 9 a 10 anos, investigando seus programas favoritos, colhendo suas opiniões sobre artistas e músicas específicas e ainda traçando um paralelo com outros meios midiáticos como o rádio, CDs, fita cassete e filmes. Apesar do presente trabalho não focar-se em crianças, a pesquisa de Ramos (2009) traz importantes apontamentos de como se dá a aprendizagem musical pelos meios tecnológicos, que não deixa de ser importante perspectiva para este trabalho, que tenta compreender tais relações para que este conhecimento venha a servir ao educador musical.

Procuramos compreender também a relação desses meios com a busca dos jovens por novas informações musicais e encontramos nessa perceptiva o rádio, onde na pesquisa de Souza e Torres (2009), desperta o interesse dos mesmos pelas novidades que traz em sua programação. As autoras também nos afirma que os meios tecnológicos veiculam grande parte da música ouvida pelos jovens. O presente trabalho corrobora com esta ideia e por isso reafirma a importância desse tipo de estudo para a educação musical.

Na presente pesquisa, o celular apresentou-se como o predileto quando o assunto é ouvir música. Assim buscamos analisá-lo sob diferentes perspectivas, tais como sua relação com os jovens, utilização no cotidiano e para tal, recorremos a Ramos (2012), que traz o conceito de “escuta portátil”. Este conceito delimita a importância dos dispositivos móveis de escuta musical na relação dos jovens e com a música, o que termina por trazer uma maior proximidade da música com a realidade dos mesmos. Um conceito análogo a esta ideia é trazido por Souza e Torres (2009) que ressaltam a presença de tais dispositivos que surgem para suprir diversas necessidades dos jovens, tais como a portabilidade, possibilitando sua utilização em diferentes momentos e locais.

Em um segundo momento buscamos compreender a relação dos meios tecnológicos com o gosto musical dos alunos. Para isso recorremos a Silva (2008) que

analisa a relação de jovens da 8ª série do ensino fundamental com diversas mídias, procurando compreender o impacto que as mesmas causam em seus gostos musicais e à Subtil (2007) que ressalta o papel da mídia na introdução do jovem ao mundo da cultura e dos comportamentos sociais.

3. METODOLOGIA

Tendo em vista a finalidade desse estudo, a abordagem qualitativa foi a que melhor atendeu os objetivos, visto que se caracteriza como sendo “[...] um processo de reflexão e análise da realidade através da utilização de métodos e técnicas para compreensão detalhada do objeto de estudo [...]” (OLIVEIRA, 2008, p.37).

Assim, utilizaremos como instrumento de coleta de dados a entrevista semiestruturada, esta modalidade, de acordo com Sampieri (2013), utiliza-se de um roteiro base e permite que outras perguntas sejam feitas no decorrer da entrevista quando necessárias. Portanto, visto que o assunto trata de preferências e experiências pessoais, essa flexibilidade nos permitirá fazer outros questionamentos, que não estejam no roteiro, para uma melhor compreensão das respostas dadas.

Visto que o presente trabalho procura entender as relações existentes entre os jovens com os meios tecnológicos e fazer desse estudo uma ferramenta para o educador, era necessário trabalharmos em um ambiente que contemplasse dois fatores: ter jovens com acesso às tecnologias veiculadoras de música, tais como celular, rádio, televisão, dentre outros e que ao mesmo tempo estivessem inseridos em um ambiente escolar. Isso se fazia necessário, pois, mesmo sem analisar a perspectiva da escola em relação a essas tecnologias, conseguiríamos atingir uma abordagem mais educacional a partir da ótica do aluno, que nesse caso se faz mais pertinente.

Para tanto, escolhemos como locus do estudo uma escola estadual situada na cidade de Goianira-GO. A referida escola foi selecionada dada a facilidade de contato com o grupo gestor devido experiências de estágio realizadas anteriormente no local. É uma instituição de ensino fundamental de porte pequeno que atende alunos do 6º ao 9º ano, possui em torno de 40 funcionários entre professores, técnicos administrativos e auxiliares de serviços gerais.

Em relação ao ensino de música, a escola conta com aulas dessa disciplina em sua grade curricular e as mesmas são dadas por apenas um professor, o qual também organiza apresentações periódicas, geralmente em datas comemorativas, bem como auxilia em apresentações organizadas por outros professores. Por tais motivos este nos

pareceu um local interessante para a referida pesquisa, tanto por se tratar de um ambiente escolar, quanto por vivenciar a música de forma cotidiana.

Quanto à escolha dos indivíduos, buscávamos um maior equilíbrio nas opiniões e por isso tivemos como critério de seleção a faixa etária, optando por alunos do oitavo ano, visto que estes correspondem a uma média de idade em relação ao contemplado pela escola. O professor de música auxiliou na escolha dos alunos em si, optando pelos mais interessados na disciplina e por aqueles que, na sua observação, pareciam mais utilizar aparatos tecnológicos, em casa ou mesmo na escola. Levando em conta esses critérios, foram escolhidos quatro alunos, sendo três meninos e uma menina, todas da mesma turma.

A fim de iniciar o procedimento de coleta de dados, entreguei cartas de cessão (APÊNDICE A) ao professor e combinei tanto com ele, quanto com a diretoria, quando seriam as datas e o local onde poderíamos realizar as entrevistas. Assim ficou acertado que dois dias depois poderia comparecer à escola para dar início a pesquisa.

No dia e hora combinados, chegando à escola fui diretamente ao professor de música que já me aguardava com a documentação necessária para a devida autorização dos alunos que seriam entrevistados. Um dos três meninos escolhidos pelo professor, não foi autorizado a participar e não houve justificativa por parte do mesmo, apenas nos foi dito que o pai não quis autorizar. Visto que tive que me adequar ao calendário da escola e a disponibilidade dos alunos acabei por fazer as entrevista com os dois meninos e com a menina que estavam autorizados.

A organização da entrevista ocorreu de forma bem tranquila, ao sair da sala destinada aos professores, a coordenadora, que também se encontrava presente, já havia organizado um local na biblioteca, a qual pediu que eu aguardasse. Enquanto isso ela ia chamando os alunos, um após o outro, para que não houvesse tumulto.

As entrevistas aconteceram de forma individual, no turno matutino, durante o período de aula, sendo que seu roteiro encontra-se no Apêndice B. Com duração de 15 à 20 minutos e com os registros sendo feitos por um celular e por um *notebook*, o diálogo

com os alunos foi descontraído e transcorreu sem maiores problemas, todos foram muito educados e as respostas contemplaram os objetivos.

No começo da entrevista, cada um escolheu um nome fictício baseado em suas preferências musicais, no seguimento do trabalho teremos os seguintes nomes: Menina POP, Carlos Sertanejo e J.Gospel.

As entrevistas foram transcritas posteriormente. Buscamos ouvir as gravações pelo menos duas vezes cada e anotamos tudo que foi dito, organizando posteriormente as respostas dos três alunos em assuntos análogos e fazendo, por fim, algumas correções ortográficas.

3.1 ANALISE DE DADOS

3.1.1 Meios tecnológicos utilizados pelos alunos para ouvirem música

O contato dos jovens com os aparelhos tecnológicos têm se mostrado constante, tanto na escola, na rua e mesmo em casa, fazendo parte de seu cotidiano e por vezes direcionando seus hábitos e criando assim novas formas de ouvir música, conforme nos explica Porto (2006, p.43):

Novas formas de pensar, de agir e de comunicar-se são introduzidas como hábitos corriqueiros. Nunca tivemos tantas alterações no cotidiano, mediadas por múltiplas e sofisticadas tecnologias. As tecnologias invadem os espaços de relações, mediatizando estas [...] (PORTO, 2006, p.43).

Esta utilização da tecnologia no âmbito musical parece ocorrer de forma espontânea, visto que os jovens crescem em contato com os diversos tipos de mídias e meios de comunicações (SOUZA, 2009), as quais embala e facilita a atividade de ouvir música, que constitui para o jovem, uma das atividades mais importantes e centrais de sua vida (SOUZA; TORRES, 2009).

A atividade de ouvir música ocupa um lugar central na vida de jovens. Motivados e embalados pelas tecnologias a música os acompanha por toda parte. O desenvolvimento de aparelhos portáteis de ouvir música e suas conexões a redes de computadores, aumento consideravelmente não só o espectro de atividades musicais possíveis como também ampliou os gêneros, programas e dimensões que cada mídia pode oferecer. Assim, cada vez mais os jovens garimpam suas músicas preferidas dentre os programas de rádio, TV e sites disponíveis para se ouvir música (SOUZA; TORRES, 2009, p.47).

Observamos a comprovação dessa realidade nas entrevistas realizadas, onde todos os alunos que participaram da pesquisa, mostraram ter contato não apenas com um, mas com diversos meios tecnológicos veiculadores de música. Foram citados, aparelhos que perduram no cotidiano das pessoas por mais ou menos um século, tais como a televisão, o rádio e o *Long Play* (LP) a equipamentos que se tornaram populares a partir da década de 80, como é caso do celular, do *Compact Disc* (CD) e do *MP4*.

Quando perguntados sobre quais meios tecnológicos utilizavam para ouvir música, os alunos responderam: “Eu uso celular, mp4 e rádios” (Menina POP); “Celular, o meu computador e o rádio lá de casa” (Carlos Sertanejo); “É o celular, o computador e a televisão. A televisão só de vez em quando, porque passa algumas músicas que eu gosto” (J.Gospel).

Percebemos assim, que o contato com múltiplos aparelhos ou mídias é algo natural para estes alunos e conforme afirma Souza e Torres (2009, p.50): “Os jovens com frequência utilizam diversos meios simultaneamente ou em rápida permuta”.

Assim, o presente trabalho buscou analisar, inicialmente, a relação que existe entre os jovens e as novas tecnologias, em se tratando de como e por quais meios eles acessam as músicas que ouvem no dia a dia.

3.1.2 O computador

O computador, apesar de não ser o meio mais utilizado para a audição de música, por parte dos entrevistados, foi citado por eles como sendo o principal na obtenção de música. Nesse sentido, o computador se torna uma ferramenta que permite o acesso à internet, local onde estes jovens buscam as músicas indicadas pela família, amigos e mesmo quando querem encontrar alguma novidade. De acordo com Queiroz (2011):

A internet, como novo e mais poderoso veículo midiático dos últimos tempos, e sua junção ao computador, uma das mais substanciais ferramentas tecnológicas da atualidade, criaram um mundo para música em que mídia e tecnologia se (con)fundem, criando formas de produção, difusão e, conseqüentemente, de acesso ao fenômeno musical, antes inimagináveis (QUEIROZ, 2011, p.135 a 150).

A internet, em parceria com o computador são de fundamental importância na relação desses jovens com a música, pois é através dela que estes acabam por ter acesso às músicas que querem ouvir, conforme podemos conferir em suas entrevistas:

Kim Christopher: *Onde você procura, quando quer encontrar novas músicas?*

Menina POP: *Eu vou na internet, procuro e “baixo”¹.*

Kim Christopher: *Então, você disse que usa o computador. Você escuta música pela internet?*

Carlos Sertanejo: *Eu “baixo” e escuto no computador. Porque eu “baixo” pra colocar no celular.*

1 O termo “baixar”, se refere ao ato de transferir um conteúdo presente na *internet* para o *hard disk* (HD) do computador. É um termo análogo à *download*, descarregar, puxar, etc.

Observou-se nesse aspecto, que o computador também é utilizado como intermediador entre uma tecnologia e outra; no caso, entre o CD e o celular. Na resposta dada a seguir, o estudante “converte” as músicas que estão registradas no CD para um formato possível de ser transferido, armazenado e executado pelo celular. Isso nos faz concluir que o computador sempre assume um papel centralizador para a obtenção de música.

Kim Christopher: *Pelo que entendi você usa a internet somente para “baixar” as músicas, então?*

J.Gospel: *É.. Mas gente tem os CD's também. “Copia” para o computador e coloca no cartão de memória, para por no celular.*

É perceptível como os diferentes meios tecnológicos acabam por inter-relacionar-se, cada um com sua função e peculiaridade. Na perspectiva de Souza e Torres (2009, p.50): “Apesar das especificidades de cada uma, as mídias não existem independentes entre si. Os jovens com frequência utilizam diversos meios simultaneamente ou em rápida permuta [...]”. A utilização desses diferentes meios tecnológicos varia, de acordo com as necessidades e preferência desses jovens, que dificilmente fazem uso de apenas um dispositivo, como veremos no decorrer do trabalho.

3.1.3 A televisão

Os depoimentos apontaram que a televisão não é a primeira escolha, quando o objetivo é “ouvir música”. No entanto, ela também não foi descartada como um meio de interação com a música segundo a opinião dos entrevistados.

Carlos Sertanejo diz: “Assisto só de vez em quando, quando tem um anúncio ou uma música que lançou” (Carlos Sertanejo), colocação análoga à de J.Gospel: “A televisão só de vez em quando, porque passa algumas músicas que eu gosto” (J.Gospel). Já a Menina POP não citou a televisão como um meio de se ouvir música.

Talvez os entrevistados não pensem, de imediato, na televisão como meio veiculador de música, provavelmente por que a mesma esteja sempre associada à imagem, transformando o espectador em um auditório, permitindo assim mais “ver” a música que “escutá-la” (FIALHO, 2009). No entanto, podemos pressupor que ao assisti-la, mesmo que “de vez em quando”, eles acabem por escutar as músicas por ela veiculada, seja em novelas, programas de auditório, propagandas ou outros. Isso agrega conhecimento musical, conforme conclui Ramos (2009) em seu trabalho sobre aprendizagem musical pela televisão. Conforme autora:

Os meios de comunicação, especialmente a televisão, tem um papel educativo no processo de aprender música. Mesmo na vida das famílias de setores populares, a televisão parece ser um suporte fundamental (RAMOS, 2009,p.76).

Se atentar ao estudo deste mais este meio veiculador e estar ciente do que é transmitido pelo mesmo, mesmo que parcialmente, é algo muito pertinente para o educador que visa utilizar, em suas aulas, esse aprendizado adquirido pelos alunos, via televisão.

3.1.4 O rádio

De acordo com Souza e Torres (2009), o rádio desperta o interesse dos jovens, principalmente pelas novidades que apresenta e por trazer toda uma programação musical diversificada entre as paradas de sucesso e os programas regionais.

No cenário tecnológico atual, o rádio, tem coexistido lado a lado com as tecnologias baseadas em computador e parece manter seu espaço como um dos mediadores das novidades musicais.

Ao ser perguntado sobre onde conhece as novidades musicais, J.Gospel respondeu: “Assim, como eu ando muito de carro, o meu pai liga a rádio e eu fico escutando essas músicas” (J.Gospel).

No entanto, observamos que a preferência dos entrevistados é sempre a de criar suas próprias *playlists*, formadas por músicas que “baixam” da internet ou mesmo disponibilizadas em sites específicos.

Ao ser perguntado sobre isso Carlos Sertanejo diz “ir no YouTube”, para procurar novidades musicais, alegando que: “É mais fácil, né? Os lançamentos vão quase todos pra lá, aí a gente só procura” (Carlos Sertanejo). A Menina POP vai até a internet “procura e baixa”, conforme citado anteriormente e J.Gospel copia seus CD's para colocar no celular.

Sob essa perspectiva RAMOS (2012) destaca que “A lógica das rádios para os seus programas musicais é trabalhar com a preferência do público, o que nem sempre é “coerente” às *playlists* individuais”, o que acaba por fazer com que os jovens optem por meios de comunicação que propiciem a possibilidade de escolha do repertório a ser ouvido.

Neste contexto, que o rádio têm perdido espaço para as tecnologias baseadas em computador e principalmente para o celular no que diz respeito ao ouvir música. Estes meios, por sua vez, parecem propiciar mais autonomia na decisão do que se quer ouvir,

o que parece favorecer o jovem na sua busca por identidade musical, conforme nos coloca Bozetto (2009):

As músicas que circulam no repertório dos aparelhos celulares são indicadoras de formação de identidades musicais, não apenas do próprio usuário, mas também do grupo social do qual participa (BOZETTO, 2009, p.68).

A autora também atenta para a formação da identidade pessoal quando expõe: “[...] ter um celular que toca músicas, que pode compor [...], significa estar no grupo, ser jovem, participar do fenômeno do momento” (BOZETTO, 2009,p.68).

Estar ciente de alguns desses elementos motivadores, nos ajuda a entenderemos melhor porque o celular está na vanguarda das tecnologias escolhidas pelos jovens entrevistados, conforme veremos a seguir.

3.1.5 Celular

No quesito preferência, o celular assume a frente como sendo o meio tecnológico mais adotado pelos entrevistados para se ouvir música. Os principais fatores apontados por eles para tal são a praticidade e a mobilidade, conforme podemos conferir na fala dos alunos quando perguntamos porque o celular era o mais utilizado para ouvir música: “Porque é mais fácil de ter as músicas. A gente coloca as músicas no cartão de memória e escuta na hora que quiser. (J.Gospel)”, “Porque o computador ficá lá parado né! O celular você pode carregar, colocar perto de você (Carlos Sertanejo)”, “Ah, é mais prático! Você leva para qualquer lugar, a gente sempre tá com ele (Menina POP)”.

A partir das respostas dadas, concluímos que o meio tecnológico que supre estes dois quesitos de forma prática e de fácil acesso acaba por ganhar a preferência dos jovens, conforme sugerem Souza e Torres (2009, p.49):

O sucesso de equipamentos de som e dos hardware pertinentes baseia-se em seus recursos específicos, que vão ao encontro das necessidades dos jovens. São simples em sua manipulação, utilizáveis independentes de tempo e local, e pouco sujeitos a controles educativos dos pais ou professores (SOUZA; TORRES, 2009, p.49).

Outra perspectiva que nos ajuda a compreender o porque dos fatores mobilidade e praticidade serem tão destacados é verificar o que leva o jovem a querer ouvir música em todo lugar e a todo momento. Recorremos para tal, à Subtil (2007), que nos mostra em sua pesquisa que para os jovens, fazer parte da sociedade, pertencer a algum grupo, está intimamente ligado ao consumo musical, tal fato faz com que a música se torne um elemento constante na vida dos mesmos.

Nesse aspecto o celular agrega em suas funcionalidades os elementos da “audição portátil”, que é colocada por Ramos (2012) como algo que permite aos jovens terem uma trilha sonora em suas vidas, levando a música para “situações e locais, como: metrô e outros transportes públicos; shoppings; supermercados; lojas de departamentos

[...]” (RAMOS, 2012, p.17). A autora ainda ressalta que os mesmos “possibilitaram ainda mais a prática diária de ouvir música, visto que já nasceram para atender essa necessidade” (RAMOS, 2012, p.16).

Vemos o celular muito presente no cotidiano desses jovens, presente em atividades corriqueiras, veiculando a música como um fundo musical, conforme resposta de um dos alunos: “Quando eu fico sozinho em casa, pego e vou arrumar a casa, ai eu ligo o celular para dar uma descontraída, pra andar mais rápido! Ai eu pego coloco uma música lá e fico ouvindo” (Carlos Sertanejo). Souza e Torres (2009, p.53) chamam tal experiência de escuta difusa que conforme autoras: “Decorre de uma maneira de ouvir que serve como “pano de fundo” para outras atividades, mas, ao mesmo tempo, estão “ligados” na música” (SOUZA; TORRES, 2009, p.53).

Além dos fatores colocados, vale destacar também o aspecto de socialização que o celular permite. Quando a Menina POP ressalta que o celular está “sempre está com ela” pressupõe-se que seja por algum motivo externo à própria música. De acordo com Bozetto (2009), o celular deixou de ser apenas um telefone e se tornou um aparato multimídia, o que acaba por solidificar sua relação com o público jovem, pois permite que em um único aparelho ele tenha acesso à música, se relacione com os amigos.

Souza (2009) também corrobora com esta visão, destacando ainda que o celular permite que estes jovens tenham acesso ao que desejam sem um total controle dos pais, o que converge com o desejo de se socializar, bem como, com a busca pela independência e liberdade.

Como resultado dessas reflexões, podemos dizer que o celular centraliza toda uma busca por identidade, abarcando nessa perspectiva não só a música, mas as relações sociais com os amigos, com a família e mesmo a escola. Porto (2009) ainda destaca que esta relação deve realmente ser o foco de interesse do educador, pois é nessa perspectiva que compreendemos melhor a importância que a música tem na vida dos jovens.

3.2 Relação do gosto musical com os meios tecnológicos

Em sequência, a pesquisa também verificou as opiniões dos entrevistados quanto às suas preferências musicais. Foi possível perceber que, em se tratando dessa influência, a mesma parece decorrer das relações sociais com familiares, amigos e locais de confraternização, como igrejas e a escola, do que propriamente dos meios tecnológicos utilizados para ouvir música. Nesse contexto, Silva (2009, p.56), nos diz em sua pesquisa:

[...] as escolhas musicais dos jovens estão intrinsecamente relacionadas com seus pares, seja para diferenciar-se ou para aproximar-se dos mesmos; [...]. Nesse sentido, cabe ressaltar ainda que toda a escolha é fruto de uma identidade que está se construindo e que, por isso, muitas vezes, tais escolhas serão repensadas, abandonadas e trocadas de forma dinâmica, tal como a constituição das identidades (SILVA, 2009,p.56).

A autora ainda destaca que neste período da adolescência a figura do pai e da mãe é substituída pelas mídias e os amigos como fonte de influência. Na presente pesquisa confirmamos tais conceitos. Observemos a entrevista de Carlos Sertanejo:

Kim Christopher: *Quais músicas você tem ouvido no momento?*

Carlos Sertanejo: *No dia a dia, de sertanejo eu escuto, o “cara” lá... (pensando) Israel Novaes. José Ricardo, Jorge & Mateus também e de funk é o MC Biel, MC... Um monte de MC's, agora pra eu lembrar é difícil! (risos).*

Kim Christopher: *Onde você conheceu estas músicas?*

Carlos Sertanejo: *É mais na rua, meus colegas escutam, aí a gente gosta da batida e começa ir atrás do “cara” que compôs pra ver as músicas que ele fez.*

Já no caso da Menina POP, a figura da irmã funcionou como a dos amigos para Carlos Sertanejo e neste caso, a própria entrevistada identifica de onde partiu essa influência:

Kim Christopher: *Quais músicas você tem ouvido no momento?*

Menina POP: *Eu sou muito eclética, mas eu escuto muito pop rock, heavy (Metal), reggae também. Este tipo de música.*

Kim Christopher: *Como você teve acesso a essas músicas?*

Menina POP: *Minha irmã sempre me influenciou muito, com esse tipo de música. O ex-namorado dela gostava. Acho que a influência dela ajudou muito.*

Verifica-se também na entrevista de J.Gospel fenômeno análogo, porém neste caso temos a igreja como agente influenciador:

Kim Christopher: *Quais músicas você tem ouvido no momento?*

J.Gospel: *Músicas da Aline Barros, músicas do Fernandinho... Grandes Coisas, Pai de Multidões, esses são os que eu mais gosto mesmo.*

Kim Christopher: *E onde você conheceu estas músicas?*

J.Gospel: *Foi na igreja. É porque eu sou batizado na igreja desde pequenininho. Então como eu sempre frequento a igreja, eu sempre escuto essas músicas.*

Com estes relatos, é possível concluir que o elemento tecnológico serve mais como um veiculador da música que se quer ouvir, do que um influenciador direto. Mesmo aqueles que tem a iniciativa de procurar por novidades musicais acabam por buscá-las junto aos seus pares e quando vão à internet, por exemplo, acabam por já terem algum direcionamento:

Kim Christopher: *Onde você procura, quando quer encontrar novas músicas?*

Menina POP: *Eu vou na internet, procuro e “baixo”.*

Kim Christopher: *Mas você procura sem saber o que quer ouvir ou já vai direcionada?*

Menina POP: *Tipo, eu ouço alguém falar de algum artista e pesquiso. Se gostar eu “baixo”.*

Não descartamos que alguns meios tecnológicos veiculadores, tais como a televisão, o rádio e mesmo a internet, influencie em algum nível, não apenas no gosto musical, mas também o comportamento social dos jovens, conforme vemos no trabalho de Silva (2009). Subtil (2007) também coloca o papel da mídia como socializador de crianças e jovens introduzindo-os ao mundo da cultura e dos comportamentos socialmente aceitáveis. No presente trabalho esta ótica não foi abordada dado as respostas dos entrevistados e dados este não ser o foco do mesmo, porém percebemos esta influência nos próprios nomes fictícios apresentados pelos alunos que de forma clara faz alusão aos estilos mais presentes nos meios midiáticos atuais.

3.3 Relação música ao vivo e meios tecnológicos

Por fim, quando perguntados da sua relação com música ao vivo, as respostas dos alunos foram unânimes em dizer que é muito espaçada a frequência com que estes eles assistem a shows e apresentações. Salvo apresentações em igrejas que seriam semanais, os alunos não possuem o habito de frequentar constantemente apresentações ao vivo, conforme podemos ver nos trechos da entrevista:

Kim Christopher: *Você tem contato com música ao vivo?*

Menina POP: *Em shows.*

Kim Christopher: *E você vai muito em shows?*

Menina POP: *Vou.*

Kim Christopher: *Com qual frequência?*

Menina POP: *Tipo, um a cada três meses.*

A Menina POP pareceu ser a que mais vai em shows, principalmente se comparado com os outros alunos:

Kim Christopher: *E você ouve música tocada ao vivo, na igreja, em shows?*

Carlos Sertanejo: *Falando em show... (pensando) eu quase não vou. Na igreja vou quase todo domingo.*

Kim Christopher: *E o pessoal toca alguma música, lá na igreja?*

Carlos Sertanejo: *Toca, toca violão, lá.*

Kim Christopher: *Você ouve música tocada ao vivo, na igreja, em shows?*

J.Gospel: *Sim.*

Kim Christopher: *E você sabe me dizer com que frequência?*

J.Gospel: *Show... (pensando) Nem por mês é! Demora muito. Na igreja às vezes.*

Essa relação com a música ao vivo e o fato de ser tão espaçada, nos faz concluir que o maior contato musical que estes jovens possuem são com as músicas veiculadas pelos aparelhos midiáticos, De acordo com Souza e Torres (2009, p.58):

Os jovens – e não somente eles - escutam hoje em grande parte a música que foi realizada quase completamente por via eletrônica, o que pode ser resumido pela fórmula: o “ciberespaço” já está realizado e os alunos nele estão instalados (SOUZA; TORRES, 2009, p.58).

Nessa perspectiva, se faz necessário ao educador conhecer o máximo possível, os meios que são, na atualidade, a forma com as quais seus alunos têm contato com a música. Compreender estes meios significa estar ciente das novidades que permeiam estes meios midiáticos, sejam em equipamentos, seja em mídias veiculadoras e entender, mesmo que de forma empírica, o impacto que tais mecanismos têm no cotidiano musical de seus alunos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho procurou averiguar a relação que existe entre os jovens e as novas tecnologias, em se tratando de como e por quais meios eles acessam as músicas que ouvem no dia a dia.

Dentro de tal perspectiva, tivemos como objetivos específicos: verificar por quais meios tecnológicos esses jovens ouvem música; analisar de que forma estes meios são utilizados no cotidiano dos mesmos e compreender os impactos que tais mecanismos têm nos fatores culminantes das preferências e gostos musicais desses jovens.

Para tanto o presente trabalho optou pela abordagem qualitativa, utilizando-se da entrevista semiestruturada como mecanismo de coleta de dados. Estes procedimentos foram os que melhor atenderam os objetivos da pesquisa.

Os resultados da pesquisa revelaram que os meios tecnológicos se fazem constantemente presentes na vida cotidiana dos entrevistados, sendo que veiculam praticamente toda música que é consumida por eles.

Desses meios, destacaram-se os que são baseados em computador e o celular. Estes têm a grande preferência, se integram a vida dos mesmos e suprem as necessidades colocadas para o ato de ouvir música.

No que se refere a televisão e ao rádio, foi possível perceber que tais mídias têm perdido espaço para as tecnologias baseadas em computador e para o celular, na escolha dos entrevistados quando o intuito é ouvir-se música. Porém, esses dois dispositivos estão sempre presentes nas respostas dos mesmos e parecem fazer parte do mundo musical destes.

Buscando compreender o papel que os meios citados desempenhavam na relação música e jovem, descobrimos que o computador, junto com a internet são utilizados, na maior parte do tempo, como meios de se obter música, pois possibilitam

que os mesmos adquiram músicas através do *downloads* ou mesmo transfira as mesmas de um CD, por exemplo, para formatos possíveis de serem tocados no celular.

Neste caminho, encontramos o celular como sendo o meio mais utilizado pelos entrevistados para ouvir música. Esse dispositivo implementa as funcionalidades dos dispositivos móveis de execução musical, e se torna a escolha número um destes jovens, por ser, como dizem “mais prático” por “estar sempre a mão” e “poder ser levado pra qualquer lugar”.

Em se tratando de influências musicais no gosto desses jovens, concluímos que as mesmas partem mais dos elementos sociais, tais como os amigos, a escola, a igreja e familiares do que dos meios tecnológicos. Estes por sua vez fazem mais um papel de veiculadores desses gostos e preferências, possibilitando a troca de informações, aumentando as possibilidades de escolha e viabilizando a obtenção de música.

Por fim, buscamos compreender, paralelamente, a relação desses jovens com a música ao vivo. Os motivos que nos levaram a isso se confirmaram, pois concluímos que a maior parte da música que chega até estes jovens realmente são as veiculadas pelos meios tecnológicos midiáticos. Esse dado nos faz refletir sobre a importância de se compreender a relação do jovem com os meios tecnológicos, quando estes são a maior fonte de contato musical que possuem, são onde procuram e despertam a curiosidade musical, onde muitas vezes inicia-se o aprendizado musical.

Percebemos no decorrer do trabalho que existe uma correlação muito grande entre a evolução tecnológica e o ato de ouvir música, onde um parece influenciar o outro, mudando a forma com que se relacionam. É natural que esse processo traga reflexos no ensino de música, afinal mudanças tecnológica acabam por impactar não só a educação, mas outros elementos profundos da sociedade, tais como cultura, comunicação, economia, etc.

Por isso vemos ser necessário estudos mais aprofundados para entendermos essa relação de forma mais ampla, analisando talvez outras perspectivas e encontrando a melhor forma de utilizar essa “conexão” do jovem com as tecnologias midiáticas para fins de facilitar e melhorar o aprendizado musical do mesmo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOZETTO, Adriana. Música na palma da mão: ligações entre celular, música e juventude. In.: SOUZA, Jussamara (Org.) *Aprender e Ensinar Musica no Cotidiano*. Porto Alegre: Ed. Sulina, 2009.

KENSKI, Vani Moreira. *Novas tecnologias – O redimensionamento do espaço e do tempo e os impactos no trabalho docente*. Trabalho apresentado na XX Reunião Anual da ANPED. Caxambu, 1997.

PORTO, Tania Maria Esperon. *As tecnologias de comunicação e informação na escola; relações possíveis... relações construídas*. Revista Brasileira de Educação v.11 n.31 jan./abr.2006.

QUEIROZ, Luiz Ricardo Silva. Criação, Circulação e Transmissão Musical: *Interrelações e Redefinições a Partir dos Cenários Tecnológico e Midiático Contemporâneos*. Música Hodie, v. 11, n. 1 (2011).

RAMOS, Sílvia Nunes. Aprender música pela televisão. In.: SOUZA, Jussamara (Org.) *Aprender e Ensinar Musica no Cotidiano*. Porto Alegre: Ed. Sulina, 2009.

RAMOS, Sílvia Nunes. Escuta portátil e aprendizagem musical: um estudo com jovens sobre a audição musical mediada pelos dispositivos portáteis. Porto Alegre, 2012.

SILVA, Helena Lopes da. Música, Juventude e Mídia: o que os jovens pensam e fazem com a música que consomem. In.: SOUZA, Jussamara (Org.) *Aprender e Ensinar Musica no Cotidiano*. Porto Alegre: Ed. Sulina, 2009.

SOUZA, Jussamara. Aprender e ensinar música no cotidiano: pesquisa e reflexões. In.: SOUZA, Jussamara (Org.) *Aprender e Ensinar Musica no Cotidiano*. Porto Alegre: Ed. Sulina, 2009.

SOUZA, Jussamara; TORRES, Maria Cecília de Araújo. Maneiras de ouvir música: uma questão para a educação musical com jovens. Música na educação básica. Porto Alegre, v. 1, n. 1, outubro de 2009.

SUBTIL, Maria José Dozza. Música, mídias e escola: relações e contradições evidenciadas por crianças e adolescentes. *Educar em Revista*, Curitiba, n.40 abr./jun. 2011.

SUBTIL, Maria José Dozza. Mídias, músicas e escola: a articulação necessária. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 16, 75-82, mar. 2007.

APÊNDICE A - Cartas de cessão

CARTA DE CESSÃO DE DIREITOS SOBRE ENTREVISTAS E DEPOIMENTOS, IMAGENS E ÁUDIO

Eu, Rogério da Silva,
RG 4565996, responsável pelo
menor Matheus Silva Ribeiro
declaro para os devidos fins que cedo os direitos sobre a entrevista realizada
em 11/09/14 para o pesquisador
Kim Christopher Machado Torres, RG
4580887, matrícula
09/0055799 estudante do curso de Licenciatura em Música a
Distância da Universidade de Brasília (UnB). Essa entrevista é parte da coleta
de dados da pesquisa intitulada
Uso dos meios tecnológicos na relação dos alunos com música
cujo objetivo geral é
Investigar como os alunos se relacionam com a música.
Cedo os direitos da participação do menor
Matheus Silva Ribeiro nesse trabalho, sendo essa de caráter
voluntário e não remunerado. Estou ciente de que os dados poderão ser
utilizados integralmente ou em partes, sem condições restritivas de prazos ou
citações, a partir dessa data, para divulgação dos resultados da pesquisa em
publicações e/ou eventos acadêmicos e científicos. Essas informações ficarão
sobre o controle e a cargo do pesquisador e professor orientador
Fernanda Torres.

Fui informado também que essa entrevista foi gravada em áudio e/ou
vídeo e que o material foi registrado com fins científicos. Esses dados serão
posteriormente transcritos e analisados, sendo que o vídeo e/ou áudio não será
utilizado na divulgação dos resultados da pesquisa ou em nenhuma outra
situação.

Em relação ao uso de citações, autorizo explicitar a identidade de
Matheus Silva Ribeiro de acordo com uma das
opções escolhidas por mim entre as abaixo indicadas (assinaladas com X),
desde que sejam seguidos os princípios éticos da pesquisa acadêmico-
científica.

<input type="checkbox"/>	Identidade utilizando nome e sobrenome
<input type="checkbox"/>	Identidade utilizando apenas o primeiro nome
<input type="checkbox"/>	Identidade preservada utilizando nome fictício escolhido por mim
<input type="checkbox"/>	Outra indicada por mim

Em caso de qualquer outro esclarecimento, estou ciente que o pesquisador fica a disposição, podendo ser contatado pelo email kimchristopherma@hotmail.com, telefone (62) 3516-4246 ou através do contato com a professora supervisora da disciplina, Profa. Cassiana Zamith Vilela pelo email (cassianazamith@gmail.com).

Sem mais, informo ter ficado de posse de uma cópia desse documento.

Regina da Silva
Assinatura do Responsável Legal

CARTA DE CESSÃO DE DIREITOS SOBRE ENTREVISTAS E
DEPOIMENTOS, IMAGENS E ÁUDIO

Eu, Aldeci Simão Pires,
RG 316.9131-558-60, responsável pelo
menor Jonathas Gabriel Soares de Oliveira Pires
declaro para os devidos fins que cedo os direitos sobre a entrevista realizada
em 11/09/14 para o pesquisador
Kim Christopher Machado Neves, RG
4580887, matrícula
09/0055799 estudante do curso de Licenciatura em Música a
Distância da Universidade de Brasília (UnB). Essa entrevista é parte da coleta
de dados da pesquisa intitulada
Uso dos meios tecnológicos na relação dos alunos com a música.
cujo objetivo geral é
Investigar como os alunos se relacionam com a música.
Cedo os direitos da participação do menor
Jonathas Gabriel Soares nesse trabalho, sendo essa de caráter
voluntário e não remunerado. Estou ciente de que os dados poderão ser
utilizados integralmente ou em partes, sem condições restritivas de prazos ou
citações, a partir dessa data, para divulgação dos resultados da pesquisa em
publicações e/ou eventos acadêmicos e científicos. Essas informações ficarão
sobre o controle e a cargo do pesquisador e professor orientador
Fernanda Torres.

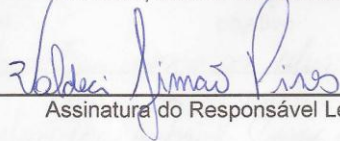
Fui informado também que essa entrevista foi gravada em áudio e/ou
vídeo e que o material foi registrado com fins científicos. Esses dados serão
posteriormente transcritos e analisados, sendo que o vídeo e/ou áudio não será
utilizado na divulgação dos resultados da pesquisa ou em nenhuma outra
situação.

Em relação ao uso de citações, autorizo explicitar a identidade de
Jonathas Gabriel Soares de acordo com uma das
opções escolhidas por mim entre as abaixo indicadas (assinaladas com X),
desde que sejam seguidos os princípios éticos da pesquisa acadêmico-
científica.

<input checked="" type="checkbox"/>	Identidade utilizando nome e sobrenome
<input type="checkbox"/>	Identidade utilizando apenas o primeiro nome
<input type="checkbox"/>	Identidade preservada utilizando nome fictício escolhido por mim
<input type="checkbox"/>	Outra indicada por mim

Em caso de qualquer outro esclarecimento, estou ciente que o pesquisador fica a disposição, podendo ser contatado pelo email kimchristophermn@hotmail.com, telefone (62) 3516-4246 ou através do contato com a professora supervisora da disciplina, Profa. Cassiana Zamith Vilela pelo email (cassianazamith@gmail.com).

Sem mais, informo ter ficado de posse de uma cópia desse documento.



Assinatura do Responsável Legal

CARTA DE CESSÃO DE DIREITOS SOBRE ENTREVISTAS E
DEPOIMENTOS, IMAGENS E ÁUDIO

Eu Quiana Rodrigues de Bastos
RG 3844386, responsável pelo
menor Laisa Rodrigues de Bastos
declaro para os devidos fins que cedo os direitos sobre a entrevista realizada
em 11/09/14 para o pesquisador
Kim Christopher Machado Neves, RG
4580887, matrícula
0910055799 estudante do curso de Licenciatura em Música a
Distância da Universidade de Brasília (UnB). Essa entrevista é parte da coleta
de dados da pesquisa intitulada
Uso de meios tecnológicos na relação dos alunos com a música
cujo objetivo geral é
Investigar como os alunos se relacionam com a música.
Cedo os direitos da participação do menor
Laisa Rodrigues de Bastos nesse trabalho, sendo essa de caráter
voluntário e não remunerado. Estou ciente de que os dados poderão ser
utilizados integralmente ou em partes, sem condições restritivas de prazos ou
citações, a partir dessa data, para divulgação dos resultados da pesquisa em
publicações e/ou eventos acadêmicos e científicos. Essas informações ficarão
sobre o controle e a cargo do pesquisador e professor orientador
Fernanda Torres.

Fui informado também que essa entrevista foi gravada em áudio e/ou
vídeo e que o material foi registrado com fins científicos. Esses dados serão
posteriormente transcritos e analisados, sendo que o vídeo e/ou áudio não será
utilizado na divulgação dos resultados da pesquisa ou em nenhuma outra
situação.

Em relação ao uso de citações, autorizo explicitar a identidade de
Laisa Rodrigues de Bastos de acordo com uma das
opções escolhidas por mim entre as abaixo indicadas (assinaladas com X),
desde que sejam seguidos os princípios éticos da pesquisa acadêmico-
científica.

<input type="checkbox"/>	Identidade utilizando nome e sobrenome
<input type="checkbox"/>	Identidade utilizando apenas o primeiro nome
<input checked="" type="checkbox"/>	Identidade preservada utilizando nome fictício escolhido por mim
<input type="checkbox"/>	Outra indicada por mim

Em caso de qualquer outro esclarecimento, estou ciente que o pesquisador fica a disposição, podendo ser contatado pelo email kimchristopher.mn@hotmail.com telefone (62) 3516-4246 ou através do contato com a professora supervisora da disciplina, Profa. Cassiana Zamith Vilela pelo email (cassianazamith@gmail.com).

Sem mais, informo ter ficado de posse de uma cópia desse documento.

Blaine Rodrigues de Bastos
Assinatura do Responsável Legal

APÊNDICE B - Roteiro de Entrevistas

Identificação:

1 – Dados para identificação do professor (a) entrevistado:

1. Nome:

2. Idade:

3. E-mail:

4. Nome Artístico (identidade para a pesquisa):

2 – Por quais meios (celular, televisão, rádio) você escuta música? Desses recursos tecnológicos, qual você usa mais?

3 – Você ouve música pela internet? Se sim quais sites, canais ou programas você prefere? Porquê?

4 – Você ouve música tocada ao vivo, na igreja, em shows? Qual a frequência?

5 – Quais músicas você tem ouvido no momento?

6 – Onde você conheceu estas músicas?

7 – Onde você procura, quando quer encontrar novas músicas?